



por elle passavam, felizes e triunfantes, quedava-se elle a olhalos piedosamente da sua via—dolorosa, abraçado, como Christo á sua cruz—o seu absorvente e dôce ideal de sempre...

Viveu amando sempre o bem geral, e tanto, que não poucas vezes esquecia o seu proprio bem. A sua concepção religiosa posso definir assim: «Deus é liberdade». E morreu como viveu: crente e puro!

Esse que perversamente, monstruosamente, quiz abocanhar-lhe o cadaver, esquecendo que a Justiça do Povo ainda é a Justiça de Deus, não podia logicamente ter encontrado n'ele um amigo, dado o seu grande civismo e pureza de crenças.

Meu pae nunca viu n'este homem um verdadeiro padre christão, digno do seu respeito, porque, para a sua consciencia immaculada e recta, alem d'outras razões por igual eloquentes, havia esta a determinar-lhe irredutivel repugnancia por semelhante individualidade: a de não admittir que a mão experimentada do homem que empalhou votos no seio sagrado d'um Templo, podesse ser, sem sacrifício grave, a veneranda mão do sacerdote encanecido que ergue uma Hostia perante um altar...

Eis quem foi meu pae.

\*\*\*

Na desolação da minha grande dôr, atravez das lagrimas sagradas pelos meus e por mim vertidas, eu vejo, n'uma allucinação, esse padre erguer-se contra mim, como o peior dos inimigos...

Mas afastando o olhar d'estas misérias infimas, e fixando-o evocadoramente no mysterioso *alem* da existencia, toda a minha alma ascede para essas regiões illuminadas onde reside o Eterno Bem, e ahi te vejo então, meu Pae, feliz e risonho, gosando o ineffável triunfo da Suprema Justica!

E ferverosamente, mysticamente, murmuró estes dois sublimes versos d'um grande Poeta contemporaneo, que valem uma oração:

«La châi va s'effacer dans le sépulchre sourd; Mais l'âme, libre, éclot à l'éternel Amour!»

S. Braz d'Alportel.

BERNARDO DE PASSOS, JUNIOR.

Encontra-se a mudança d'ares no aprazivel sitio de Santa Margarida, onde continua melhorando dos seus padecimentos, o sr. Estevão José de Sousa Reis. Acompanha o sua ex.<sup>ma</sup> familia.

Foi requisitado, para desempenhar uma commissão de serviço dependente do ministerio da marinha e ultramar, na província de S. Thomé e Príncipe, o sr. Joaquim Francisco d'Azevedo Madureira Chaves, capitão de infantaria 4.

## 5 FOLHETIM D'O HERALDO

### O SENHOR JULIO DE LEMOS

→→→

PRIMEIRO ACTO

#### O SR. LEMOS E EU

I V

Feitas ao folheto do senhor Julio de Lemos, não vi senão duas críticas: uma no *Campeão*, do Porto, por um tal Mario Ney, outra no *Distrito de Leiria*, pelo Ribeiro de Carvalho. Não possuo aquella, mas posso afirmar que é uma tunda formidavel. Formidavel, sim—que é o termo. No entanto, isto não quer dizer que o tal senhor Mario Ney, pseudonymo, seja um bom critico ou tenha, sequer, qualidades disso: Deus me livre! O senhor Mario Ney é, até, um individuo cuja má vontade corre parelhas com a sua insuficiencia litteraria; e, eu que o digo, é porque o posso provar, como provo aqui, semana a semana, a insuficiencia do senhor Lemos. No caso presente, porém, fazendo a critica ao *Miserias da Carne*, o senhor Ney não tinha necessidade de ser intelligentem nem generoso para

O sr. Pedro Augusto da França, que serviu como major d'infanteria 4, foi promovido a tenente-coronel e nomeado commandante do distrito de recrutamento e reserva 20.

#### Morte inesperada

Com a velocidade das *mas novas* corria ante hontem de manhã pela cidade a triste noticia do falecimento do nosso amigo Antonio Pedro Mascarenhas, sellito contador d'esta comarca e thesoureiro da Companhia Piscatoria de Bias. Umá lesão cardiaca, ultimamente agravada pelo desgosto de uma outra morte, acabava de o entregar a esse sonmo eterno de que jámais se deserta.

Com excellentes qualidades de character e de coração, o Antonio Pedro Mascarenhas era geralmente estimado entre nós, pelo que a sua morte, demais a mais inesperada, nos magiou bastante. Era natural de Faro e tinha 61 annos de idade. Dotado de uma esplendida voz de barytono, por varias vezes entrou em *troupe* de amadores nos theatros de Faro e Tavira, recordando-nos ter trabalhado nas seguintes peças: *Baiba-Azul*, *Amar Sem Conhecer*, *Valle de Andorra*, *O Juramento*, *Espeito da Verdade*, *O 66*, etc., no *Lethes*; *Santo Antonio*, *Sinos de Corneville*, *Martyr da Victoria*, *Gran-Duqueza* (parodia), *Abenegação*, *Amazonas de Tormes*, *O Proscripto*, no 1.<sup>o</sup> de Dezembro; *O 66*, *Gran-Duqueza* (parodia), *Os Trés Ratas*, *Quem Desdenha...*, *Morte de Gallo*, *Duas Bengalias*, etc., no de Tavira. A sua corôa, porém, era o papel do bufariseiro no *66*, a sublime operetta de *Offenbach* que tantas saudades deixou na nossa platiá.

O enterro foi pouco concorrido e sobre o athenaue foram depositas 2 coroas: uma de violetas com bouquet de dhalias, myosotis e malmequeres e largas fitas de *mouré* pretas e a seguinte inscrição a ouro:

*A meu querido marido—Esperança—28-5-1091.*

A outra de violetas de parma com bouquet de rosas e largas fitas de *mouré* rosas com a seguinte inscrição a ouro:

*A Antonio Pedro Mascarenhas—João Pessoa—28-5-1901.*

A's borlas do caixão pegaram os srs.: Parreira Faria, escrivão do 4.<sup>o</sup> officio; Arthur Raphael, escrivão do 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> officios; Jordão José Cansado e Arthur Galvão, solicitadores; Theodoro José Raphael e Luiz Augusto Camacho Sabbo.

Atraz do corpo seguia o sr. dr. juiz de direito Diogo Leote, com o restante pessoal do juizo, recebendo a chave do caixão o sr. João Pessoa.

A' familia do finado apresentamos as nossas condolencias.

fazer uma critica verdadeira: basava-lhe ver um poucochinho adante do nariz para reconhecer a nullidade da obra; e podia conservar de olho aberto a sua má vontade sem que devesse temer mentira de maior.

Assentes, pois, sobre a critica do *Campeão*: o senhor Mario Ney, seja quem seja, deu uma tunda formidavel e justificavel na obra do sr. Julio de Lemos, intitulada *Miserias da Carne*.

Com a critica do Ribeiro de Carvalho o caso é muito outro. O Ribeiro de Carvalho é bom rapaz e presa-se d'isso; é bom litterato e costuma estudar. Não sei se os leitores o conhecem, mas é muito provavel que sim, de nome: tem já tres obras e cada uma marca um ponto ascendente na sua vida litteraria. Uma outra ainda, a quarta, *Terra de Portugal*, no prelo, é um dos mais bellos livros que o anno corrente nos ha de dar. Quatro obras de versos, sabem? O Ribeiro de Carvalho é, principalmente, poeta. Um bom poeta, digo lhes eu. E isto que eu lhes digo hão de os senhores verificá-lo um dia, muito breve, quando, arrastados pelo seu renome, forem ás livrarias comprar-

Passou a ser orgão do partido franchista o nosso collega da capital *Diário Ilustrado*. Sahiram por este motivo da sua redacção os srs. Sergio de Castro, Antonio Bandeira, Casimiro Dantas, dr. Eduardo de Castro, Henrique d'Oliveira, Armando Ribeiro, D. Jorge de Menezes, Luiz de Araujo e Manoel Pi-loto.

O sr. Frederico Eduardo Alves Campino, foi promovido a major e collocado no 1.<sup>o</sup> batalhão de infantaria 4.

#### Festa de Maria

No proximo domingo 2, realiza-se na igreja de S. Francisco, de Tavira, a festividade de Maria, com encerramento do trintario que durante este mez se tem feito em todas as tardes por musica vocal e instrumental.

Começa pela offerta das flores á Virgem, o que terá logar na sexta feira á noite, achando se a mesma em exposição na igreja.

No sabbado haverá arraial com musica e basar.

No domingo, missa cantada a orchester e na tarde, *Te Deum* e sermão, sendo orador o reverendo padre Romão António Vaz, prior de S. Thiago.

Assiste a todos os actos a philarmónica 1.<sup>o</sup> de Janeiro de 1896.

Obteve 30 dias de licença, para se tratar, o sr. Antonio da Costa e Sousa, escrivuario de fazenda da comarca de Lagos.

Entraram para a redacção do *Diário Ilustrado*, os srs. Luiz de Magalhães, Mello e Sousa, Martins de Carvalho, Herculano da Fonseca e Mendes de Vasconcellos.

O sr. Domingos Antonio Pereira de Miranda, prior de S. Sebastião, de Loulé, readquiriu o direito de aposentação sobre 400.000 réis de loração, devendo pagar a quota mensal de 1.250 réis.

#### CANCIONEIRO DO CORAÇÃO

IX

O' luar da meia noite,  
E' tarde, vae-te deitar...  
Em casa do meu amor  
Comtigo não posso entrar!

X

Em troca do meu retrato  
Pedi te o teu, não m'o déste;  
Mal tu sabes, mal tu sabes,  
Todo o mal que me fizeste.

ANTONIO GARVALHAL.

lhe os livros... Tenho a certeza.

A critica do Ribeiro de Carvalho, portanto, tem um valor real. Os meus leitores vão iel-a. Foi publicada no *Distrito de Leiria* n.<sup>o</sup> 934, de 17 de fevereiro do anno passado. Eil-a:

*Miserias da Carne (Anatomia Social)* por Julio de Lemos.

Por eu estimar e considerar muito o Julio de Lemos, sem duvida um dos Novos de mais talento, é que me deu ver o seu nome perfilhando este livro que nem confirma o titulo, o que não é bom, nem atinge o fim com que foi escrito, o que é pior.

O Julio, no seu conto, quiz mostrar o que são grande parte dos nossos escritores, nos seus encantos a confrades afeiçoados, o que era louvável mas de tal forma e com tais indecisões tratou o assumpto que, a não ser a nota final, ninguém conheceria o fio alvejado.

Vejámos o trama ao livro.

Nun café do Porto reunem-se dois literarios de escada a baixo, como Silva Pinto chama a estes pluriplenos; um poeta qualquer, autor dos *Verossos Negros*, e Augusto Campos, um parvoeiro com pretencões a romancista, e que, após a narrativa dum suicídio, leva ao outro um romance em que esse caso tragicó é narrado em arrogâncias tolas de frase e de idéia.

Passados dias, no jornal do poetastro, aparece a noticia do romance de Augusto Campos, acompanhada de foguetes elogiosos e encomiasticos.

E finda o conto, e o leitor fica sem saber o que o autor nos quis mostrar, se acaso, como já dis-

Por motivo de doença, obteve 30 dias de licença, o bacharel sr. Antonio Joaquim Guerra, delegado na comarca de Lagos.

Diz o nosso estimado collega de Olhão, *O Futuro*, transcrevendo o scintilante artigo de Guerra Junqueiro, *Instrui*, que elle é do jornal *A Bandeira Portugueza* e que o viu reproduzido n'*O Heraldo*. Ora o artigo em questão, não é, precisamente, da *Bandeira Portugueza*, e difícil será saber-se qual o jornal que teve o condão de publicá-lo inédito. De ha muitos annos que o *Instrui* vem sendo reproduzido por quasi todos os jornais do paiz e *O Futuro*, transcrevendo-o agora, já não é a primeira vez que o faz. Já o tinha reproduzido no seu n.<sup>o</sup> 408 de 21 de maio de 1899.

Foi collocado em infantaria 16, o sr. Antonio Alves Mineiro d'Almeida, tenente de infantaria 15.

Falleceu na 2.<sup>a</sup> feira passada, n'esta cidade, José do Carmo Ferreira, mais conhecido pelo José Estópa.

#### CAVALLA

Tem affluido tanta abundancia de cavalla ao mercado de Tavira, pescada nas armadas de atum da nossa costa, que tem sido vendidas a 30, 25 e 20 réis a duzia.

Por recomendação do governador civil do distrito de Faro, foram condecorados com a medalha de prata, para distinção e premio concedido ao merito, filantropia e generosidade, aos maritimos Luiz Simões, João Baptista Sena, Gustavo de Sousa, Francisco Domingos Junior, Francisco José, João dos Reis Tavella e Manuel Custodio, trabalhador.

O sr. Carlos Duarte d'Azevedo, tenente de infantaria 21, foi collocado em infantaria 15.

#### JOSÉ CASTANHO

E' esperado por estes dias, em Tavira, este nosso querido confrade e mavioso poeta.

#### BEM FEITO

Na segunda feira ultima vieram ao mercado de Tavira pescadas, muito fresquinhas mas *salgadissimas* no preço que os *cavaleiros* elevaram a uma exorbitancia.

Os menos remedados não podem comer pescada n'esse dia, porque o preço não baixou, ficando por conseguinte para o dia seguinte 19 pescadas.

Na terça feira pela manhã foram

se, não vae ler a nota final que o esclarece um pouco mas que em todo o caso o não satisfaz.

Por tudo isto é que eu não dou ao Julio os meus parabens pelo seu *Miserias da Carne*.

Acostumei-me a estimar-lo nas suas *Campesinas*, onde, a par de opulencias de estylo, ha trechos de prosa cantante e rythmada que nos levam e simplicidades que nos prendem, e docem a alma, ao vé-lo fôra desse campo em que o seu talento tanto brilha.

Volte para elle o Julio de Lemos, dé-nos breve o seu livro de contos, e verá como todos os festearão e aplaudirão, conscientes de que festearam e aplaudiram um dos maiores talentos da Nova Geração.

Assim mesmo, sem tirar nem pôr. Assignado: Ribeiro de Carvalho. Que tal? Os meus leitores dir-meão se eu fui injusto para com o senhor Lemos. Se até o Ribeiro de Carvalho, um bom poeta, naturalmente indulgente, como todo o coração amoro, está de accordo comigo! Para cumulo, nem esqueceu ao anjo mau do sr. Lemos que elle o tratasse de talento e se possesse a gabar-lhe as tais *Campesinas* que inda hão de vir... Tal e qual: com mais duas pineladas, o senhor Julio tem as inscrições tiradas.

Pouco mais neste acto: já vae longo e eu temo cançar a paciencia aos meus leitores. O que direi ainda,

elas expostas nas pedras, mas já exhalando mau cheiro. O sr. Botelho, fiscal do mercado, mandou susistar a venda até vir o delegado de saude que por sua vez as condenou, sendo em seguida por ordem do dito fiscal, esmagadas a malho para não poderem ser aproveitadas, e remetidas para as estrumeiras municipaes.

Preferem perder o valor do peixe do que vendê-lo mais barato.

Bem feito. Nunca as mãos lhe doam, sr. Botelho.

## GAZETILHA

Já fulo, a fazer carêtas  
Anda o Cabreira, coitado!  
Rufado por mil baquetas  
N'algumas trinta gazetas  
Do jornalismo afamado.

Hora a hora a chinfrineira  
Mais e mais se manifesta;  
Que troça, que chuchadeira  
Vêr o Antonio Cabreira  
Como um tambor numa festa.

Elle é o Ennes no *Dia*  
E o Nemo no *Nacional*,  
Todos brigando á porfia  
Em bordoada bravia  
Ao *Instituto Real*.

Nunca se viu, francamente,  
Nesta lusa monarchia  
Trepá tão forte e valente  
Dada assim, tão de repente,  
Num socio da Academia.

E é toda a nação inteira  
Alegre e doida—caramba!  
Por vêr o bom do Cabreira  
Qual acrobata de feira,  
A dansar na corda bamba.

E nem o raio dum jornal  
Que venha atacar, irado,  
Este *banzé* nacional...  
Pobre *Instituto*

grande propagrador da instrução nacional, D. Antonio da Costa, que foi para as letras portuguesas um dos mais assignalados amigos e nas quais deixou o seu brilhante nome vinculado a obras de superior mérito.

Já no mesmo patriótico empenho fez o sr. Antonio Figueirinhas, as edições das duas obras magistras do grande escriptor—*Historia da Instrução Popular em Portugal e No Minho*, cuja republicação foi acolhida com o melhor agrado por todos os que se interessam pelas letras patrias, recebendo por essa occasião o solícito editor-vulgarizador das obras do Mestre as mais calorosas e justas felicitações da imprensa de todo o paiz.

Porque Antonio Figueirinhas, o dedicado pedagogista portuense, o escrupuloso jornalista da *Educação Nacional* fez n'este respeito um alto serviço ás letras do seu paiz que muito tem que agradecer-lhe um tão proveitoso intento levado a fim pelo seu decidido esforço.

Receba o nosso talentoso collega as nossas sinceras felicitações e o nosso voto de reconhecimento pelos seus bons serviços ás letras patrias.

大大大

*Tres Mundos* é uma das obras mais soberbas que D. Antonio da Costa firmou com o seu autorizado nome. É uma obra gigantesca pela vastidão do seu plano, ao mesmo tempo que é um trabalho de synthese da mais admirável perfeição.

Faz-se ali nada mais nada menos do que o estudo largo, consciente e profundo d'esses três períodos dominantes da historia que se chamam: mundo romano, mundo barbaro e mundo christão, esses três centros extraordinariamente abundantes, de que se originaram as sociedades modernas no velho continente.

E n'esta obra que D. Antonio da Costa revelou as suas prodigiosas faculdades de estudo e critica e a profunda vastidão dos seus conhecimentos sociológicos.

O mundo romano, nos diversos estados sob que o grande pensador encara a evolução político-social d'aquele povo, é o que de mais completo e perfeito temos visto no assunto, sob uma forma tão synthetica.

Passam por deante de nós com uma nitidez admirável todas as figuras mais salientes da República Romana; estuda-se com uma consciencia profunda toda a grande série dos acontecimentos que influem no progresso e grandeza da República até ao aniquilamento da liberdade romana, cujas causas D. Antonio da Costa resume, com um criterio superior, na falta de honestidade política e do amor da patria, resultado irremediável e fatal «dos vícios da conquista, das guerras civis, dos corrilhos políticos.»

Descreve-se com inexcedível perfeição o tempo do imperio, analysado á luz da mais soberana justiça nas suas idéas e instituições:—o imperador, o senado, o patriciado, o povo, o exercito, os elementos políticos.

O imperador, despotá affectuoso, perturbando a cidade dos ceares com os seus deslumbramentos e com o seu poder illimitado. O imperador é como um deus. Os próprios poetas dão ao imperador romano o título de Jupiter, no andar dos séculos. — «As liberdades publicas encontram-se lhe fechadas na mão, e absorvendo em si todos os poderes, faz do seu único desejo a constituição do imperio.»

O senado era «o symbolo da tradição nacional, a arca santa do povo romano.»— Os imperadores temiam esta instituição e trataram por isso de minar-lhe o poder. Foi o que fizeram Augusto, Tiberio e Calígula; os senadores aviltaram-se primeiro diante dos imperadores de direito e mais tarde dos libertos do paço, a tal ponto que, já quando foi lida perante esta assemblea a carta de Nero que justificava o matricídio, só um dos senadores, o incorrupto Thraseas protestou contra tamanha infâmia. Mas Thraseas foi condenado á morte por um senatusconsulto.

Depois, o povo, «este rei, esta coisa,» cujo nome figurava em todos os estandartes, em todos os decretos, em todos os monumentos e que todavia era pobre, abjecto. «Jazia entre ferros e tinha-se por livre. E isto nos primeiros tempos do imperio, porque na sequencia d'elle, nem povo romano havia já.»

Os mais indignos imperadores romanos foram os que mais esse povo estremeceu, esquecido dos seus grandes dias de grandeza e de justiça.

Caracalla, Nero, Heliogabalo, Commodo e outros que tais tyranos, devassos e monstruosos, foram imperadores populares.

Nero, essa figura hedionda, cujo nome atravessa os séculos como um eco de terror e ignomínia; Nero, que ordenou o assassinio de toda a sua família e que a vida de seu próprio filho não poupou, porque essa creança simulara de imperador nos seus brinquedos com outras creanças—foi o mais querido do povo romano, que assistiu ao estabelecimento do imperio!

Mais além, o exercito. Diz assim D. Antonio da Costa analysando esta outra instituição do imperio: «— com um tal povo, a que se reduziria o soldado? O romano alimentava a hydra no proprio seio. Fez guerra ao mundo, enquanto o mundo lhe foi inimigo, depois de o absorver fez guerra a si proprio. Quando não pôde escravizar, escravizou-se.»

Tal o exercito imperial. Dissoluto, desobediente e fraco, fez as sedições da Pannania, da Germania, da Syria, das Gallias, da Hispania, até ser vergonhosamente aniquilado pelas hostes dos barbaros.

«Páginas gloriosas, mas excepcionais, ainda as vezes fizeram da milícia um reflexo da gloria antiga; como synthese, porém, a historia do imperio é a historia da sedição militar. e, se alem da instituição política do imperador, havia outra, era só a do soldado, que fazia e desfazia imperadores.»

E sempre assim, com o mesmo só criterio e com o mesmo pulso vigoroso, D. Antonio da Costa vai autopsiando as instituições romanas, encarando de frente os grandes acontecimentos para imediatamente explicar-lhes as causas e tirar consequencias, com uma aplicação vasíssima ás sociedades hodiernas, no seu grandioso intuito de verdade e de justiça.

Analysa em seguida as instituições romanas sob os pontos de vista litterario, social, religioso e civil, fazendo no capítulo quinto um estudo admirável e completo do *Amphitheatre*, esse poderosíssimo factor da degradação da alma romana, pelo hediondo espectáculo da crudelidade unida á lascivie.

A origem dos amphitheatros, diz o malogrado escriptor, «deveu-se á crença de que as almas dos defuntos se purificaram com o sacrifício do sangue humano. O combate mortal era celebrado em Roma como exequias. Depois deixou de ser expiação dos mortos, para se converter em rogojoso dos vivos.»

Este capítulo é um dos mais interessantes do livro de D. Antonio da Costa. Elle é a synthese do gênio e aspirações d'um povo inteiro durante um longo período de alguns séculos.

Egualmente primorosas são as páginas que enchem as duas restantes partes do livro—*Mundo Barbaro* e *Mundo Christão*.

D. Antonio da Costa funda-se nos trabalhos históricos de Tacito, Savigny, Thierry, Deguinhes, Jornandes e outros historiadores ilustres, faz um estudo o mais correcto e apreciável do mundo barbaro, desde as suas primeiras incursões no imperio, até ao seu estabelecimento definitivo nos territórios que conquistava. E um quadro primoroso o que o nosso grande escriptor nos mostra: especialmente quando nos apresenta o barbaro em frente do romano, pelejando ambos primeiro com as armas e depois pelas idéas, sentimentos e instituições—luta formidável e extraordinária de que sahiram, pela adaptação final dos dois elementos, as nacionalidades modernas, a principiar pelas monarchias christãs.

Bella, superiormente bella ainda

a terceira parte do livro—*Mundo Christão*, cujo primeiro capítulo—*Aurora do Amor* é d'uma perfeição e d'uma verdade sublimes.

Tem D. Antonio da Costa uma maneira de dizer tão elevada; é a sua linguagem erudita revestida d'um tal brilho, que o nosso espirito como que se absorve na leitura das suas páginas, na grande acreditação da apprehensão das idéas que expõe, ao passo que a nossa alma se delicia no meio de tanta beleza litteraria que o illustre publicista morto espalhou com mão prodiga por todos os seus preciosíssimos trabalhos.

Não posso, não é possível, fazer aqui muitas transcrições das páginas do Mestre.

Dá vontade de as copiar integralmente e essa seria a melhor, a única apreciação perfeitamente justa das suas obras.

Não pôde ser. Tanto mais que os livros do celebre pensador, mercê do nosso benemerito editor portuense, são hoje de facillima aquisição, acrescendo que os livros de D. Antonio da Costa são dos que toda a gente se deve honrar de possuir na sua estante e com que todos os que amam a boa literatura devem manter constante familiaridade.

Apenas uma pequena transcrição para fechar: é a historia da arvore da humanidade:

«Ali está aquella arvore.

Foi uma semente que o caminhante podera ter esmagado. Da semente brotou um rebenho. Aqueceu-o o sol, bafejou-o a brisa, deu-lhe alento o criador misterioso da terra. Ainda virgem, tudo lhe era innocencia: tronco, braços, ramos, folhas. Gerou. Despontam-lhe os gomos, vão aparecendo mais vícosos, e crescendo aos milhares convertem-se em pomos dourados que enfeitam a vista. Tendo-se robustecido com os elementos da natureza, a grande arvore, com os braços abertos, com a capa abundante, já forte e soberba, deu a sua sombra á nossa calma. ao nosso olphato o seu aroma, ao nosso paladar os seus fructos, aos nossos ouvidos o doce queixume das suas ramas, aos nossos olhos o encanto da sua elegancia.»

Diz depois como essa formosa arvore foi atravessando os séculos, ora resistindo aos vendavaes mais furiosos, ora cedendo ás tempestades mais ríjas, até ficar fria e nua, para reverdecer mais tarde, reproduzindo novos fructos.

Para arvore da humanidade a quadra romano barbara fôra o inverno mais rigoroso.

Mas vem depois Jesus e com elle uma nova e mais criadora primavera. Aquece-a então o fructífero esplendor do sol do amor. «Era o amor que tinha faltado ao mundo, e no amor o poema do bello. Jesus apparecia então como o grande artista da beleza moral.»

E depois de mostrar todos os grandes benefícios trazidos pelo christianismo, conclue assim o magistral quadro:

«O gênero humano tinha vivido arrebanhado e em noite escura. O homem nascia n'aquele momento e cada individuo ia ser um homem.

Raiava a aurora do smor.»

Unicamente bello.

Faro, 1901.

RODRIGUES DAVIM.

#### ARMAÇÕES DE ATUM

Damos em seguida a nota do atum vendido na lota de Villa Real desde o principio da temporada até 27 do corrente, inclusive.

Abobora, 293 atuns, 41 atuarros, 22 albacoras e 30 corvinas (réis 3:785#664); *Medo das Cascas*, 284 atuns, 69 atuarros e 12 albacoras (3:809#704 réis); *Barril*, 427 atuns, 61 atuarros e 194 albacoras (réis 6:034#995); *Livramento*, 320 atuns, 121 atuarros e 24 albacoras (réis 4:304#748); *Bras*, 363 atuns, 32 atuarros e 9 albacoras (5:919#494 réis); *Cabo de Santa Maria*, 160 atuns e 4 atuarros (2:065#998 réis); *Ramalhete*, 655 atuns, 45 atuarros, 1 albacora e 180 sarrajões (réis 8:046#912); *Medo Branco*, 267 atuns e 33 atuarros (3:724#831 réis); *Forre*, 189 atuns e 26 atuarros (réis

2:291#425); *Olho d'Agua*, 50 atuns, 7 atuarros e 1 albacora (5:75#666 réis); *Galé*, 23 atuns e 5 atuarros (2:47#416 réis); *Senhora da Rocha*, 171 atuns e 9 atuarros (1:846#914 réis); *Carvoeiro*, 142 atuns, 26 atuarros e 1 albacora (1:711#748 réis); *Torre da Barra*, 107 atuns e 27 atuarros (1:482#259 réis); *Torre Alta*, 30 atuns (278#913 réis).

No dia 28 foram conduzidos por 59 embarcações 5:207 peixes vendidos pelo total de 56:000#000 réis.

#### FALTA DE ESPAÇO

A muita falta de espaço com que de ha numeros luctamos, tem-nos inhibido de dar a lume diversas composições de nossos colaboradores, algumas já compostas. Assim, esperam a sua vez, um conto do nosso amigo e esperançoso litterato Fre Ierico de Menezes; *Os Santos Orgãos* e *Os Dois Barrot*, artigos do revolucionario Sem Medo; *Descendo*, critica litteraria de J. C.; versos de Albino Bastos e *Marcos Algarve*, um conto militar de João Santos, etc.

#### REGISTO

**Psychose do Fausto.**—poemato por Theophilo Braga. Edição da Livraria Portugueza, Coimbra.

**Pela Terra.**—Contos de Aníbal Soares e Celestino David. Edição da Livraria Portugueza, Coimbra.

**A Amoreira Fatal.**—E' o volume 6.º da interessante *Biblioteca das Horas Românticas* que a Companhia Nacional Editora em publicando ha tempos. Recomenda-se esta biblioteca pela selecção das suas obras, quasi todas ellas dos mais conhecidos escriptores do mundo e ainda pela modicidade do seu preço. Vae a deante o anuncio. O volume da *Amoreira Fatal* traz também um conto de Emile Zola: *madame Neigeon*.

**A Chronica.**—O n.º 40 d'esta revista ilustrada e litteraria da capital. Constitue esta revista um reportorio de ineditos dos melhores escriptores portugueses. Como todas as *cousas boas*, **A Chronica** tem um defeito: traz muitos anuncios. Defeito para nós e proveito para a empreza. O ultimo numero traz o retrato de Christovam Ayres.

**Professão de fé.**—Por Archer de Lima, Edição da Livraria Bertrand, com o retrato do auctor.

**Versos.**—Por Pedro de Medeiros e Albuquerque. Um pequeno livro luxuosamente impresso, com o retrato do auctor.

**A Evolução.**—Recebemos os 1.ºs numeros d'este novo collega de Gouveia.

**Livro dum português.**—Versos de Celestino David, com uma carta do illustre critico Silva Pinto. Edição da Livraria França Amado, Coimbra.

**Dicionário Homófono-Logíco** da língua portuguesa. Edição da Livraria Editora de António Figueirinhas, Porto.

#### DECLARAÇÃO

**JOSÉ FALCÃO BERREDG**, declara que em janeiro do corrente anno, por sua espontânea vontade, deixou de ser guarda-livros da Companhia Tavirense de Moagens e Massas a Vapor.

#### ANNUNCIOS

**Monte-pio Artístico Tavirense**  
CONCURSO

USANDO da facultade que lhe confere o n.º 6 do art.º 88 dos estatutos aprovados por decreto de 14 de dezembro de 1893, a direcção faz publico, que, pelo espaço de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação

d'este no *Diário do Governo*, se acha aberto concurso para os logares de medico do lado oriental da cidade e pharmaceutico, d'esta associação, aquelle com o ordenado annual de 150\$000 réis e os emolumentos marcados no art.º 12 do regulamento interno e este com o ordenado tambem annual de 300\$000 réis, e ambos com as obrigações e condições que desde já se acham patentes na sala das sessões.

Os concorrentes deverão fazer entrega dos seus requerimentos ao presidente da direcção, dentro do referido prazo, fazendo-as acompanhar da carta d'habilitação e dos documentos a que se refere o art.º 2 do decreto de 24 de dezembro de 1892.

Tavira e sala das sessões do Monte-pio Artístico, aos 20 de maio de 1901.

O presidente da direcção,  
(5656) José Pedro Fernandes.

#### Regimento d'infanteria n.º 4

#### ANNUNCIO

FAZ publico o conselho administrativo do dito regimento que no dia 10 de junho proximo, pelas 12 horas do dia no seu quartel e na sala das sessões do mesmo conselho, ha de proceder-se ás arrematações seguintes, pelo tempo de um anno com principio em 1 de julho do corrente anno até 30 de junho de 1902.

1.º—O transporte de farinhas e gêneros para forragens de bordo dos navios surtos no porto de Tavira para o caes e d'este para a Succursa da Manutenção Militar; o transporte do pão da dita succursa para o quartel do 2.º batalhão de infantaria n.º 15 em Faro, para o quartel da diligencia d'este regimento em Olhão e para o quartel do destacamento também d'este regimento em Villa Real de Santo Antonio.

2.º—O fornecimento de lenha grossa e meada para consumo da referida Succursa da Manutenção Militar.

3.º—O fornecimento de agua para consumo da mesma succursal.

As propostas serão feitas nos impressos fornecidos para esse fim pelo referido conselho administrativo, e entregues, em carta fechada, até ao dia e hora anunciadas, havendo licitação verbal sobre o menor preço oferecido.

Os licitantes para o fornecimento do transporte do pão farão o deposito provisório de 1\$000 réis e para o transporte de farinhas de 2\$000 réis.

Os licitantes para o fornecimento de lenha grossa farão o deposito de 2\$000 réis e para o fornecimento de lenha meada de 10\$000 réis.

As condições acham-se patentes na secretaria do dito conselho para os individuos que as quizerem ver,

COLLEÇÃO DA EMPREZA DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

ROMANCES CELEBRES

LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

YICTOR HUGO

## OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.<sup>o</sup>, de 160 páginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 RÉIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor livro, considerado como um dos mais brilhantes da literatura francesa, e do a quantidada na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 70 réis cada volume, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, à Livraria Moderna, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.<sup>o</sup>.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

## HISTÓRIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente ilustrada no texto sob a direcção do muito notável artista  
ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *História de Portugal*, popular e ilustrada, em 4.<sup>o</sup> grande, de cerca de 600 páginas cada um, ilustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanais de 16 páginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originais são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirijidos à Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95.—LISBOA.

A ARTE E A NATUREZA  
EM  
PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, vilas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18×24 impressas em cartolina especial de 30×40; o texto constará de 2 páginas de composição de 18×24 para cada phototypia em portuguez, frances, inglez e allemão.

Cada fasciculo quinzenal dentro de uma capa artisticamente litographada por 500 réis.

EMILIO BIEL &amp; C. A.

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de

GOMES &amp; CAPA

Villa Real de Santo Antonio

VASILHAME

Deseja liquidar uma grande porção de pipas de carvalho que tem para vender, João de Sousa Romão Junior, Fuzeta. (5648)



CONSULTORIO DENTARIO

FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao respeitável publico d'esta província, que continua exercendo a sua profissão em Faro, rua João de Deus, n.º 46, 1.<sup>o</sup> andar. *Collocadentaduras artificiaes* para a mastição. Limpa a pedra, obtura os cariados, (chumba). Extracção facil de dentes e raízes, construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços rasoaveis. (5618)

BILHETES POSTAIS  
COM  
PHOTOGRAPHIAS DE TAVIRA

Compõe-se de 15 bilhetes com photographias diversas. Da colleção de bilhetes postaes acima anunciados, já estão á venda 12 pelos seguintes preços:

Bella-Fria	10 réis
Praça da Constituição	10 "
" Lagoa	10 "
Igreja de Santa Maria	10 "
Compromisso Marítimo	10 "
Hospital Civil	10 "
Rua d'Avenida	10 "
Coreto do Jardim	10 "
Alto de Santa Maria	10 "
Mercado	20 "
Ponte	20 "
Borda d'Agua d'Aguiar	20 "

JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
Praça n.º 10  
TAVIRA

HORTA E ESTALAGEM

VENDE-SE  
A conhecida Hortinha. Trata-se em  
A Villa Real de Santo Antonio, com  
Joaquim Pedro Parra. (5638)

## As mães que desejem amamentar.

Muitas mães tem o desejo d'amamentar os seus filhos, mas enfraquecidas pela gravidez, e receando não poderem supportar as fatigas da amamentação, elles decidem-se com pezar a criar os seus filhos com a mamadeira, ou a confiar os a uma ama. Rogamo-lhes que leiam a carta seguinte:

PARIS, 15 d'Outubro de 1898.

AMIGOS & SRS.—Tenho muito prazer em lhes assignar os serviços que a EMULSÃO DE SCOTT tem prestado ás minhas numerosas clientes durante a gravidez, e a amamentação.

Tenho notado especialmente que a sua preparação dava, n'esse momento, ás mães e ás annas um excesso de forças, de que elas tem tanta necessidade durante esse prove, que um numero de mulheres não passam, senão ficando anémicas ou debilitadas.

As crianças tambem aproveitam indirectamente, mas d'uma maneira, no entanto, muito natural, dos principios gordos e phosphaticos que são a base da EMULSÃO DE SCOTT, e tenho visto grande numero de crianças tornadas fracas e delicadas por causa do leite, insuficiente, rico que lhes era dado, tornaram-se fortes e saudaveis depois do emprego da sua preparação.

N'uma palavra, considero que a EMULSÃO DE SCOTT é uma preparação reconstituente de primeira ordem, e que todas as mães deveriam empregala para os seus filhos durante a amamentação, a dentição e o crescimento.

Queiram acceptar os protestos da minha consideração.

(Assignada): Madame GRENOT, Parteira, 20, Rue Cadet, Paris.

O que é que se pôde acrescentar ao testemunho d'uma pessoa de tão elevada competencia? Bella gravidez, criança robusta, amamentação sem fadiga; tal é, em tres meses, o papel representado pela EMULSÃO DE SCOTT no período ao mesmo tempo difícil e encantador da maternidade. Contendo o oleo de fígado de bacalhau, a glycerina e os hypophosphitos de cal e de soda, elle fornece á mãe, fortificando-a, os alimentos indispensaveis ao triplo desenvolvimento dos musculos, dos nervos e dos ossos, da criança: é a saude garantida para ambos no presente e no futuro—a saude, esse primeiro elemento da felicidade.

A unica genuina EMULSÃO DE SCOTT tem a marca de fabrício d'un homem com um peixe grande ás costas. Esta marca de fabrício está no envoltorio de todos os frascos genuinos. Não accepteis outra.

## ALGARVE

Preços a retalho em todos os estabelecimentos a principiar este anno:

Cada GAZOZA . . . . . 50 Réis

" PIROLITO . . . . . 20 "

Este preço deve ser em todas as terras de esta província (preço para o povo)

(5616)

## PRATICA COMMERCIAL

ACEITA-SE qualquer rapaz que a queira adquirir nos armazéns de

FERREIRA & COMP.<sup>a</sup>

RUA NOVA GRANDE

TAVIRA (5636)

## PARA REVENDER

## VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALHEIROS 34  
LISBOA (5585)

## ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6  
FARO

ESTE atelier está aberto todos os

O seu proprietario é bem assim seu irmão Joaquim Nogueira, irão, alternadamente, servir os seus estimáveis clientes a Olhão e Loulé, como volta-rão a Tavira, Portimão, Lagôa e Silves, com curtas demoras.

## Armazem de solha e cabedal

46 RUA 4.<sup>o</sup> DE DEZEMBRO 46

FARO

CABA de abrir um armazem de solha e cabedais de todas as qualidades, taes como: atanados, bezerro, vitellas estrangeiras e nacionaes, pretas, brancas e de cõr de diversos autores, carneiras, pelicas, vernizes, chagrins e muitos outros artigos de industria de sapataria. Grande sor-

timento de formas para calçado de homem e senhoras. Vendas por grosso e a retalho a preços convidativos. (5640)

João Francisco Fernandes &amp; C. A.

COM TANORARIA EM FARO

NA RUA MAGDALENA

TEM á venda barris de todas as medidas e pipas, com preços muito rasoaveis. Encarrega-se de qualquer encomenda de toneis ou pipas ou o que o freguez pedir n'aquele género. (5644)

## CASA E CARRO

VENDE-SE uma casa com quatro compartimentos, quintal e poco d'água boa, situada rna das Saboeiras, e um carro com a competente cavalgadura.

Trata-se com Augusto José Fernandes em Tavira. (5643)

## PARELHA DE CAVALLOS

VENDE-SE uma parelha de cavallos de boa marca, bem empareados cõr castanhos, trabalham bem acompanhados e só. Quem pretender dirija-se a José Martins Caiado, Faro. (5646)

Officina de canteiro e escultura

DE

José Maria Paulino

Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc. Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO

Faro (5640)

## LIVRARIA PORTUGUEZA

COIMBRA

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente literarias, publicadas por esta Empreza, as quaes serão distribuidas pelos assignantes no proprio dia em que aparecerem á venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25 % sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. Exceptuam-se d'este abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.

O assignante fará o deposito de mil réis no cofre da Empreza e pagará o importe de cada livro quan-

do lhe seja apresentado o recibo, ficando de nossa conta despesas de transporte e cobrança.

Quando deixe de ser pago algum dos recibos, considerar-se-ha como suspensa a assignatura. Restituir-se-ha os mil réis do deposito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspensando o assignante a assignatura receberá por inteiro o deposito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da morada e mil réis para o deposito, de que se dará em troca o recibo.

## LIVROS PUBLICADOS

*Psychose do Fausto*, por Theophilo Braga. Preço da capa, 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

*Pela Terra*, (contos), por Annibal Soares e Celestino David. Preço da capa 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

## Diccionario Homopronomélico

DA

Lingua Portugueza

(On das palavras que tendo o mesmo som se escrevem differentemente).

E' o primeiro; n'este genero que se tem publicado em Portugal.

Está em harmonia com os mais recentes trabalhos orthoepicos, glotologicos, orthographicos, etymologicos, linguisticos, onomatologicos e logoteticos.

PREÇO, 500 RÉIS

Livraria Editora de Antonio Figueirinha—PORTO.

## LIVROS

JOÃO LUCIO

## DESCENDO

(Livro de versos)

PRÇO 600 RÉIS

Á VENDA

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

JOÃO DA ROCHA

## ANGUSTIAS

PREÇO 700 REIS

A VENDA

Em Faro:

Tabacaria MAYA E TRIGOSO

Em Tavira:

Tabacaria JOSÉ MARIA DOS SANTOS

## REVISTA NOVA

Publicação Quinzenal

Preço 100 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Rua da prata, 158 e 160 Lisboa.

ARCHER DE LIMA

## PROFESSAO DE FÉ

Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 75—Lisboa.

LEON TOLSTOI